



Órgão Oficial Eletrônico - 2897
Campo Mourão - Terça-feira - 04/04/2023

49691000	SILVANE BOTTEGA	FISIOTERAPEUTA	S-XVI-36	S-XVI-37
48698100	SILVIA MARIZA DA COSTA PEREIRA	PROGRAMADOR	S-XV-29	S-XV-30
48502000	SIRLEI GOMES DE CAMARGO	SECRETARIA	S-X-40	S-X-41
49720700	SUELI APARECIDA DE ALMEIDA	SECRETARIA	S-X-35	S-X-36
2235700	TERCILIA ZANATTA MALUF	SECRETARIA	S-X-28	S-X-29
49734700	TERESA CRISTINA BOCARDI VILLAR	CIRURGIAO DENTISTA	S-XVI-27	S-XVI-28
48709000	VALENTIM GALVANI PORTES	MOTORISTA I	S-VII-28	S-VII-29
48782100	VANDERLEI VEIGA RIBEIRO	OPERADOR DE MAQUINAS	S-IX-16	S-IX-17
48513600	WILSON LEAL	MOTORISTA II	S-VIII-34	S-VIII-35
49724000	ZELIA DA SILVA	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	S-IX-28	S-IX-29
49727400	ZILDA PEREIRA CARVALHO	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	S-IX-06	S-IX-07

Ata da 1ª Reunião Ordinária de 2023 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **10 (dez) dias do mês de janeiro de 2023**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielli Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de dezembro de 2022 e do acumulado no exercício financeiro de 2022; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais**. A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado: MERCADOS INTERNACIONAIS** - No mês de dezembro, os mercados globais mostraram trajetória negativa, em virtude do discurso mais restritivo adotado por alguns bancos centrais com a consequente alta dos juros futuros. Nesse sentido, a perspectiva de desaceleração global continua apesar da visão mais favorável para a China dada a reabertura da economia. Nos EUA as últimas leituras da inflação (CPI) vêm sendo mais favoráveis, demonstrando uma trajetória consistente de desaceleração. A composição do CPI também mostra melhora, com o núcleo desacelerando, ainda que gradualmente. Essa dinâmica é compatível com a perspectiva de desaceleração da inflação nos próximos trimestres. Ao mesmo tempo, ela contribui para melhorar as perspectivas para a economia americana, uma vez que reduz a chance de uma inflação mais pressionada acarretar na alta de juros mais intensa e, conseqüentemente, gerar uma recessão mais forte que a esperada. O Banco Central Europeu deixou claro que irá subir de forma contínua a taxa básica, apesar de esperar declínio da atividade no curto prazo. Por fim, o Banco Central do Japão deu um passo importante para abandonar a política de controle da curva de juros, o que se traduz em um aperto das condições monetárias. O governo chinês decidiu encerrar a política de covid zero, adotada no início da pandemia, em decorrência das preocupações com relação à fraqueza da economia e dos sinais de instabilidade social derivadas de uma política de restrição à mobilidade dos cidadãos. Desta forma, a recuperação da economia poderá ser o foco das autoridades nos próximos trimestres. Ainda assim, resta um caminho desafiador a ser percorrido e há incerteza sobre o comportamento da atividade: por um lado, essa estratégia de relaxamento deve gerar impacto positivo, mas a alta de casos de Covid-19 tende a ser um fator negativo. Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos negativos. Assim, no mês de dezembro de 2022, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, caíram -4,05% e -5,90%, todos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial. Observando no acumulado do ano, esses índices apresentam queda de -19,80% e -19,44%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, caíram -5,43% e -7,26%, devido à desvalorização do Dólar frente ao Real. Acumulando retornos negativos de -25,01% e -24,68% no ano. Já no **BRASIL** - Internamente, a aprovação da PEC de transição, com ampliação relevante do limite de gastos em 2023 e autorização para que um novo arcabouço fiscal seja proposto via lei complementar, elevam o questionamento sobre uma eventual consolidação fiscal. A indicação da nova equipe, com ministros e autoridades em postos chave que veem um estado mais atuante e indutor do crescimento, reforça este sinal, indicando que o impulso fiscal deverá ser potencializado por uma maior atuação dos bancos públicos e elevação do investimento das empresas estatais. Para a inflação, os últimos resultados não mudaram as conclusões recentes na direção mais favorável. Ainda que em patamares pressionados, o IPCA vem desacelerando e exibindo uma composição melhor. É esperado a continuidade deste processo, diante da atual estratégia de política monetária, que já se reflete no desaquecimento econômico em curso. O Banco Central manteve a taxa Selic em 13,75%. Por outro lado, através do comunicado e da ata, enfatizou a questão dos riscos fiscais e seus potenciais efeitos sobre a política monetária. Isso sugere que, a depender de como avançar os temas fiscais, principalmente o desenho do

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE POR: MARCELO KATH BARROS A0063006025 - (006.306.009-25)



Órgão Oficial Eletrônico - 2897

Campo Mourão - Terça-feira - 04/04/2023

orçamento de 2023 e os eventuais ajustes nas regras fiscais, poderá ocorrer uma alteração relevante no cenário, levando a uma trajetória para os juros mais conservadora do que a atualmente esperada. O Ibovespa fechou o mês com performance negativa, seguindo o movimento dos índices internacionais e refletindo a incerteza em relação à condução da política fiscal. Apresentando um retorno negativo de -2,45% no mês. Sendo assim, o Ibovespa possui um comportamento positivo anual de +4,69%. Da pauta do: **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de dezembro de 2022 e do acumulado no exercício financeiro de 2022:** Foi apurada uma rentabilidade positiva líquida de **R\$ 294.633,29 (duzentos noventa e quatro mil, seiscentos trinta e três reais, vinte e nove centavos)**. Sendo apurado a rentabilidade positiva líquida **acumulada do exercício financeiro de 2022 de R\$ 4.862.610,85 (quatro milhões, oitocentos sessenta e dois mil, seiscentos e dez reais, oitenta e cinco centavos)**. Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira e/ou novas aquisições de títulos públicos NTN-Bs. Da pauta do: **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:30 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 23/12/2024

Silvane Bottega
Superintendente
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 08/04/2024

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023

Ata da 2ª Reunião Ordinária de 2023 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de fevereiro de 2023**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de janeiro de 2023; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta do: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado: MERCADOS INTERNACIONAIS** – No mês de janeiro, os mercados globais caminharam na direção positiva, com desaceleração dos indicadores de inflação, divulgações mais construtivas de crescimento econômico e reabertura da economia chinesa. Também, em destaque, a queda acentuada do preço do gás natural sugere que a crise energética na Europa pode estar perdendo força. Nos EUA, a inflação (CPI) vem passando por descompressão, sem surpresas negativas em relação às projeções. Fica reforçada, assim, a premissa de desaceleração consistente da inflação, trazendo uma redução no risco da inflação levar o Fed a realizar movimentos de alta mais agressivos nos juros. Na Zona do Euro, é apresentada uma situação menos desfavorável. A tensão geopolítica e as dificuldades no mercado energético não tiveram um efeito negativo tão intenso quanto o esperado. Adicionalmente, nota-se uma descompressão importante no mercado energético, que reduz o risco de um impacto muito negativo. Esse contexto suporta um aumento das projeções de crescimento do PIB na região. Na China, vai se consolidando o processo de reabertura mais célere da economia, diante da ampla flexibilização da política de contenção do Covid-19. Isso levou a uma relevante mudança nas perspectivas para a atividade, trazendo um cenário de PIB mais forte. Ainda que o curto prazo deva ficar marcado por dados mais modestos, em virtude do rápido aumento de casos de Covid-19, o fator dominante nos próximos meses deverá ser o efeito expansionista advindo da reabertura da economia. Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos positivos. Assim, no mês de janeiro de 2023, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, subiram +7,10% e +6,18%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado nos últimos 12 meses, esses índices apresentam queda de -9,62% e -9,72%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, subiram +4,67% e +3,77%, devido à desvalorização do Dólar frente ao Real. Acumulando retornos negativos de -13,97% e -14,07% nos últimos 12 meses. Já no **BRASIL** - Internamente, a curva de juros teve alta, refletindo as incertezas no cenário fiscal e levando a uma alta da expectativa de inflação. Adicionalmente, o movimento de deterioração das expectativas inflacionárias foi amplificado pelo início de discussões sobre alteração das metas de inflação, iniciada pelo presidente da república em uma entrevista. Teoricamente, a alteração da meta de inflação sugerida abriria espaço para uma política monetária menos restritiva. Desta forma, o cenário para a convergência se tornou ainda mais desafiador para o Banco Central. Para a inflação, apesar de estarmos num momento ainda muito desafiador em termos de convergência do IPCA para a meta, a